

Escola de Engenharia de Lorena  
Professor Paulo Ricardo Amador Mendes

Ciência, Tecnologia e Sociedade

Integrantes:

- Andressa Facundo A. de Araujo
- Bárbara Y. N Tomaka
- Gleison Alexandre Santos
- Hebert G. F. de Oliveira
- Matheus Gonçalves de Melo

Lorena

2018

## **Responsabilidade Social na Formação de Engenheiros**

Em todas as atividades seja ela cotidiana ou profissional, há motivação para alcançar uma finalidade. Para isso, adotam-se visões, objetivos e valores que fazem parte da construção e vivência de cada indivíduo, e, por conseguinte sua formação apresenta muitas variáveis.

Assim, o Engenheiro como um solucionador de problemas, antes de tudo deve estar apto a compreender o ambiente em que deseja trabalhar para conseguir lidar da melhor forma com as adversidades que possam surgir, considerando as diferenças sociais geradas por esses aspectos.

Logo, é indispensável que o seu trabalho esteja atrelado a ética, de forma, a ser utilizada como uma ferramenta que permita tomar decisões baseadas em prol de um bem comum, e não somente individual e atendendo aos interesses de uma determinada empresa.

Considerando que o engenheiro irá trabalhar com pessoas e podendo liderá-las, ele precisa ter a competência de ser um bom direcionador, guiando o grupo para o seu objetivo.

Em contramão ao senso comum, este profissional, com seu embasamento teórico não resolve todos os problemas, os quais muitas vezes não depende somente dele. Sendo assim, é necessário que exista o reconhecimento de cada indivíduo a sua volta, para que o melhor resultado possível seja atingido. Portanto, é essencial que o engenheiro tenha uma boa convivência com a equipe a qual pertence para que o objetivo determinado seja alcançado.

Pelo motivo tratado, a empatia é algo indispensável, seja para vender um produto, convencer a sua equipe que o que você deseja realizar é a melhor ação, adquirir conhecimento dentro de uma empresa ou entender um indivíduo dentro de uma equipe. No entanto, a empatia deve sempre ser trabalhada, inclusive no ciclo de formação (vivenciado na graduação). Na graduação, um engenheiro tem contato com inúmeras disciplinas. Dessa, uma minoria é relacionada à sociedade, apresentando uma controvérsia, visto que, esse profissional é gerador de avanços tecnológicos transformadores na sociedade. E, portanto, entender o meio o qual se irá transformar não tem que estar de outra forma senão inerente a formação do agente transformador.

A grande possibilidade de segmentos que um engenheiro pode seguir, possibilita ao mesmo, criar ideias/produtos que são de grande impacto na sociedade. No entanto, estes podem ser para o benefício da sociedade como também para a sua degradação. Principalmente na época em que estamos, na qual atividades coletivas podem ser grandes propulsoras de mudanças, como por exemplo na economia de recursos, extremamente importante para a sobrevivência da humanidade. Com isso, exige-se também muito do engenheiro estar engajado ao desenvolvimento sustentável, assumindo as

responsabilidades adequadas a cada meio que atua, medindo em conjunto com as empresas as consequências que os serviços podem trazer ou beneficiar.

Portanto, um engenheiro deve solucionar os problemas buscando sempre o melhor para a sociedade. Ou seja, o trabalho do mesmo deve possibilitar uma melhora na qualidade de vida das pessoas com um todo. Por esse motivo, existe a necessidade iminente da ética; acima do melhor produto, do lucro e das necessidades da empresa existem as pessoas que serão influenciadas por aquele fator. O fator humano deve ser maior do que todos os principais.

Não podemos repetir os erros que o homem cometeu no passado. Desenvolvemos tecnologia para fazer com que alimentos durasse mais tempo, possibilitando que o mesmo estivesse disponível para mais pessoas. Em contraponto desenvolvemos a bomba nuclear e o gás que foram utilizados nos campos de concentração na segunda guerra mundial. Sendo assim, notamos que podemos fazer algo muito bom como também algo muito ruins.

Com isso, pode-se concluir que as responsabilidades que o engenheiro tem perante a sociedade, englobam diferentes fatores. Mas é importante ressaltar que todo aprendizado que ele carrega faz parte de uma construção gradativa e que rever e analisar a maneira como está sendo conduzida sua formação, é uma forma de reduzir erros no futuro.

O primeiro pilar que um futuro engenheiro tem são as informações que lhe são passadas, assim promover mais disciplinas que incentivem boas condutas humanas nas grades curriculares seria uma forma de estabelecer parâmetros que levem a uma maior conscientização no ensino, pelas instituições e professores, para que essa ideia seja realmente encarada como uma necessidade e não apenas com dilema.